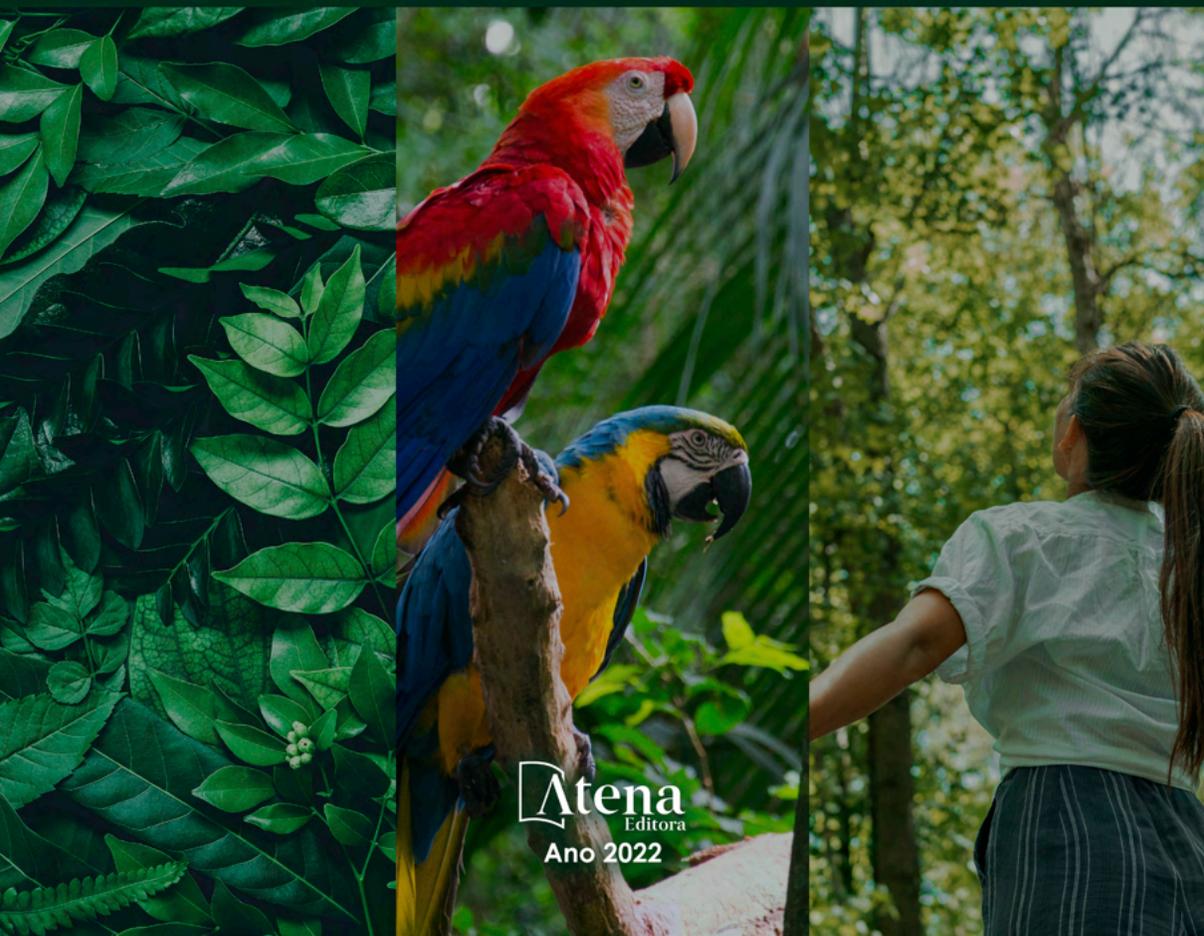


Clécio Danilo Dias da Silva   Danyelle Andrade Mota  
(Organizadores)

# Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Clécio Danilo Dias da Silva   Danyelle Andrade Mota  
(Organizadores)

# Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciências da vida: estudo das plantas, animais e seres humanos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Clécio Danilo Dias da Silva  
Danyelle Andrade Mota

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da vida: estudo das plantas, animais e seres humanos / Organizadores Clécio Danilo Dias da Silva, Danyelle Andrade Mota. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-847-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479221301>

1. Biología. 2. Ciências da vida. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Mota, Danyelle Andrade (Organizadora). III. Título.

CDD 570

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O segmento Ciências da Vida passa por constantes transformações, sendo responsável por avanços tecnológicos que afetam a vida de milhares de pessoas pelo mundo. Esse campo da Ciência é interdisciplinar e envolve o estudo de organismos vivos como plantas, animais e seres humanos. Sendo que, um dos objetivos desta área é a busca pelo desenvolvimento tecnológico e formação de um cidadão crítico, com posicionamentos científicos que possibilitem práticas dinâmicas e mais significativas.

Neste contexto, o papel das Ciências da Vida é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do Universo. Os conceitos e procedimentos desta área contribuem para a ampliação das explicações sobre os fenômenos da natureza, para o entendimento e o questionamento dos diferentes modos de nela intervir e, ainda, para a compreensão das mais variadas formas de utilizar os recursos naturais.

Nessa perspectiva, o e-book “Ciências da Vida: Estudo das Plantas, Animais e Seres Humanos”, é uma obra composta de treze capítulos com uma série de investigações e contribuições nas diversas áreas de conhecimento que interagem com as Ciências da Vida. Os autores compartilham dados resultantes de pesquisas, formação profissional, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura de diversas áreas relacionadas às Ciências da Vida. É importante destacar sua integração com a saúde humana.

Agradecemos aos autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível, e juntos, convidamos os leitores para desfrutarem as produções desta obra. Tenham uma ótima leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva  
Danyelle Andrade Mota

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA RINITE ALÉRGICA**

Anna Livia Campos Torquato

Thais Margarida Silva Santos

Tiberio Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213011>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: PRÁTICAS E SABERES**

Letícia de Araújo Almeida Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213012>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE**

Ana Carla da Silva

Thaís Gabrielle Andrade Brandão Silva

Lidyane da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213013>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **ANÁLISE DA MUCUNA PRURIENS NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL**

Maria Rhayssa Silva Bezerra

Gabrielle Maria Silva Sousa

João Paulo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213014>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### **ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO UMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*)**

Angela Ribeiro do Nascimento

Genivaldo José Santos Júnior

Thamyres Samara dos Santos Melo

João Paulo de Mélo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213015>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

#### **DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA E IMPRESSÃO DIGITAL CROMATOGRÁFICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Melaleuca alternifolia* PROVENIENTE DA CHAPADA DIAMANTINA-BA**

Karen Aline Azevedo de Souza

Lilian Aniceto Gomes

Icaro da Silva Freitas

Samuel Carvalho Silva

Ademar Rocha da Silva

Carine Lopes Calazans  
Joseane Damasceno Mota  
Morganna Thinesca Almeida Silva  
Salvana Priscylla Manso Costa  
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213016>

**CAPÍTULO 7..... 69**

PERFIL FITOQUÍMICO, TOXICOLÓGICO E FARMACOLÓGICO DE *Platonia insignis* Mart.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samyra Lima Ferreira  
Sarah Tallya Sousa Vieira  
Lyghia Maria Araújo Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213017>

**CAPÍTULO 8..... 85**

PERFIL QUÍMICO E POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO DE *Trichoderma harzianum* (5A13) E *Hypocrea lixii* (5A7) ASSOCIADOS À ASCÍDIA *Botrylloides giganteus*

Wanderson Zuza Cosme  
Rita Cássia Nascimento Pedroso  
Lucas Antônio de Lima Paula  
Sabrina Ketrin Targanski  
Kátia Aparecida de Siqueira  
Marcos Antônio Soares  
Marlus Chorilli  
Gustavo Muniz Dias  
Héctor Henrique Ferreira Koolen  
Lizandra Guidi Magalhães Caldas  
Marcio Luís Andrade e Silva  
Wilson Roberto Cunha  
Patrícia Mendonça Pauletti  
Ana Helena Januário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213018>

**CAPÍTULO 9..... 105**

CRESCIMENTO INICIAL DE TRÊS PROCEDÊNCIAS DE PARICARANA (*Bowdichia virgilioides* Kunth.) MONITORADO EM CERRADO DE BOA VISTA, RORAIMA

Oscar José Smiderle  
Jane Maria Franco de Oliveira  
Dalton Roberto Schwengber

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213019>

**CAPÍTULO 10..... 112**

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE RURAL DA VILA DO RANGEL DE RIACHO DAS ALMAS – PE BRASIL

Karen Millena Da Silva Souza  
Mônica Maria Cordeiro de Souza

Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130110>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE CEARENSE**

Ellayne Maria Chaves Martins

Anna Thaís Martins Cardoso

Luana Cysne Gomes Paiva

Luiz Carlos Costa Madeira Alves

Paulo Leonardo Ponte Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130111>

**CAPÍTULO 12..... 132**

**O MAPEAMENTO PSICOSSOCIAL COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COM GRUPO DE MULHERES NA CIDADE DE FORTALEZA**

Vitória Régia Abrantes Lopes

Aline Maria Barbosa Domício Sousa

Ada Raquel Teixeira Mourão

Aurélia Oliveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130112>

**CAPÍTULO 13..... 144**

**UTILIZAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL NA FIXAÇÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Charlyane Diógenes Brito

Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade

Emanuel Alves do Nascimento

Daiany Dântara de Sousa Barbosa

Gisele Martins Goes Bezerra

Larissa Bandeira Chaves

Karla Priscylla Feitosa Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130113>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 149**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 150**

## RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 08/11/2021

### Ana Carla da Silva

Centro Universitário Unifavip/ Wyden – Curso  
de Farmácia  
Caruaru - Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-4584-0543>

### Thaís Gabrielle Andrade Brandão Silva

Centro Universitário Unifavip/ Wyden – Curso  
de Farmácia  
Caruaru - Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0001-5348-1256>

### Lidyane da Paixão Siqueira

Doutora em ciências farmacêuticas - UFPE  
Caruaru - PE  
<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

**RESUMO:** As plantas medicinais são muito utilizadas por toda a comunidade e grupos étnicos. Por sua vez as gestantes são consideradas um grupo populacional que mais se destacam no uso de plantas como alternativa curativa, pelo fato de apresentarem uma série de modificações no organismo; o fácil acesso e também, ausência de orientação profissional. Diante disso, o objetivo desse estudo foi verificar os principais riscos da utilização de plantas medicinais por gestantes acompanhadas pelo programa saúde da família em São Joaquim do Monte-PE, garantindo a informação da terapia e evitando os riscos associados ao uso sem orientação na gestação. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório,

com uma abordagem quantitativa. Participaram 25 gestantes, sendo que (48%) delas estavam no segundo trimestre de gravidez com predominância na faixa etária entre 18-20 anos (44%), com ensino fundamental incompleto 9 (36%). Mais da metade viviam da agricultura (96%). A pesquisa demonstrou que somente (32%) gestantes já fizeram uso da planta como uma finalidade medicinal. Dentre esse uso o capim-santo (*Cymbopogon citratus*) (62%), calmante, dor e febre respectivamente. Obtiveram conhecimento por meio familiar (100%). Ressalta-se que ferver em água decocção (88%) foi apresentação mais utilizada. Sobre o conhecimento sem a devida orientação das plantas 17 (68%) responderam que sim; Informam nas consultas de rotinas ao seu médico sobre a utilização de plantas medicinais 13 (52%); 17(68%) relataram que não existia uma atenção farmacêutica voltada para a orientação quanto ao uso correto das plantas medicinais; O médico estaria habilitado para orientar 17 (68%). Ainda existe uma lacuna quanto à falta de informações básicas e à atuação do farmacêutico na intervenção, sabendo-se que atuação do farmacêutico é de suma importância na atenção básica, pois, se trata da primeira porta de entrada do paciente a promoção em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais, Saúde da Gestante, Unidade básica de saúde.

## RISKS IN THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY PREGNANT WOMEN ACCOMPANIED BY THE FAMILY HEALTH PROGRAM IN SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE

**ABSTRACT:** Medicinal plants are widely used by the entire community and ethnic groups. In turn, pregnant women are considered a population group that stand out most in the use of plants as a curative alternative, due to the fact that they present a series of changes in the organism; the easy access and also the absence of professional guidance. Therefore, the objective of this study was to verify the main risks of the use of medicinal plants by pregnant women accompanied by the family health program in São Joaquim do Monte-PE, ensuring information on the therapy and avoiding the risks associated with unguided use during pregnancy. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach. Twenty-five pregnant women participated, and (48%) of them were in the second trimester of pregnancy, predominantly in the age group between 18-20 years (44%), with incomplete primary education 9 (36%). More than half lived from agriculture (96%). The survey showed that only (32%) pregnant women have used the plant as a medicinal purpose. Among this use, weeds (*Cymbopogon citratus*)<sup>5</sup> (62%), soothing, pain and fever, respectively. They obtained knowledge through family members (100%). It is noteworthy that boiling in decoction water (88%) was the most used presentation. About the knowledge without proper guidance of the plants, 17 (68%) answered yes; They inform their physician in routine consultations about the use of medicinal plants 13 (52%); 17(68%) reported that there was no pharmaceutical attention focused on providing guidance on the correct use of medicinal plants; The physician would be qualified to guide 17 (68%). There is still a gap regarding the lack of basic information and the role of the pharmacist in the intervention, knowing that the role of the pharmacist is of paramount importance in primary care, as this is the patient's first gateway to health promotion.

**KEYWORDS:** Medicinal plants, Pregnant woman's health, Basic health unit.

### 1 | INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são muito utilizadas por toda a comunidade e grupos étnicos, desde os tempos remotos devido a suas muitas atribuições de proporcionar um bem-estar ou até mesmo melhora de muitas doenças. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 65% a 80% da população mundial não tem acesso à saúde primária, acarretando na busca pela medicina tradicional, fazendo a utilização de plantas medicinais, onde as mesmas são utilizadas como terapia alternativa (Pontes et al., 2012).

Atualmente, as plantas medicinais e os fitoterápicos estão entre as principais alternativas terapêuticas na medicina complementar e alternativas devido a uma grande variedade de espécies vegetais catalogadas e inclusas no RENISUS. Essas plantas vêm sendo utilizados tanto pela medicina tradicional/popular quanto nos programas públicos de fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), que são freqüentes na atenção primária de saúde, segundo o Ministério de Saúde (MS), (Brasil, 2012).

As gestantes são consideradas um grupo populacional que mais se destacam no uso de plantas como alternativa curativa, pelo fato de apresentarem uma série de modificações

no organismo tanto no ponto de vista físico, como emocional. Mediante a isso, a busca por plantas medicinais vem se tornando crescente, contudo levando em conta outros fatores que contribuem ao uso, como: acreditarem que não causam danos ao conceito, por terem acesso as plantas com mais facilidade, ou simplesmente por indicação de populares (Pontes et al., 2012).

Muitas plantas medicinais/fitoterápicos possuem restrições de uso, reações adversas, efeitos colaterais. É de suma importância que o farmacêutico atente a população para que ela conheça as plantas incluindo cultivos das plantas, dosagem de preparação principalmente de chás que é o método mais utilizado, sua via de administração e ao mesmo tempo procure orientar a população sobre tais problemas, onde fica indispensáveis a orientação da população e principalmente a gestantes, bem como a prática de educação da saúde, onde o profissional de saúde deve dialogar com os seus pacientes a fim de identificar qual prática alternativa eles realizam e principalmente às de riscos que a gestantes praticam (Varrela, Azevedo, 2013).

Em 2009, foi criada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), em que dispõe de 71 plantas medicinais que são utilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com uma abordagem quantitativa e que teve como objetivo analisar o conhecimento das gestantes a cerca do uso inadequado das plantas medicinais como alternativa curativa, tendo em vista o levantamento de dados por meio de formulários.

O estudo foi realizado por meio de formulário com gestantes acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Novo, localizado na cidade de São Joaquim do Monte-PE, que fica situada na região do Agreste de Pernambuco, com uma população estimada de 21.398 habitantes (IBGE, 2020).

A população amostral foi composta por gestantes do PSF do Bairro Novo, acompanhadas pelo programa saúde da família que aceitaram participar da pesquisa. De início a pesquisa envolveria 40 gestantes, porém levando em consideração o fato de uma grande parte delas já terem parido e outra parte serem menor de idade, contudo, responderam ao questionário 25 gestantes na faixa etária de 18 a 35 anos, das quais foram classificadas todas as gestantes.

Este estudo foi realizado mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP WYDEN sob o parecer de número 4.785.76.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestação é um período na vida da mulher que se torna mais preocupante, por isso, necessitam de cuidados especiais e responsáveis, principalmente no primeiro trimestre da gravidez, onde o organismo materno induz a uma série de transformações tais como: fisiológicas, emocionais e psicológicas, onde estas são necessárias para o embrião e conseqüente feto tenha um desenvolvimento dentro do que se estabelecem os parâmetros da normalidade, contudo essas mudanças são essenciais para enquadramento da adaptação, manutenção e desenvolvimento da gestação (Barros, 2006).

A ausência de informações que são confiáveis a cerca das propriedades presentes nas plantas medicinais bem como seu uso sem a devida orientação e auxílio médico, assim também como a falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e os tóxicos podem ocasionar na automedicação. As plantas medicinais em seu metabolismo produzem substâncias químicas as quais são conhecidas como princípios ativos e provocam algum tipo de resposta biológica quando induzido no organismo (Arcanjo, 2013).

A orientação farmacêutica é de extrema importância para as gestantes neste período, pois como grande parte está habituada com essa prática do uso indevido de plantas e fitoterápicos sem uma orientação dos riscos e danos que podem provocar á saúde. O farmacêutico ele pode atuar como sendo essencial no que diz respeito às devidas informações sobre as propriedades presentes nas plantas, pois ele como profissional detém do conhecimento específico sobre os medicamentos e plantas, bem como quais podem ser indicadas ou não, podendo assim fornecer uma educação a gestante em termos de riscos e uso de determinadas plantas. (SILVA, Naiana Fernandes, 2013).

Na Tabela 1, estão descritas as características sociodemográficas das gestantes que participaram da pesquisa. Constatou-se que a maioria delas tinha a idade entre 18 a 20 anos (44%), possuíam Ensino fundamental incompleto (36%) e eram agricultoras (96%). Conforme esses dados podem observar que os achados sobre a ocupação/profissão, e escolaridade remetem a idéia de que esses fatores influenciam nas questões socioeconômicas e culturais, contudo, determina a soma de vários fatores como: o nível de instrução e ocupação, que vão interferir no padrão de vida familiar considerando aspectos como higiene, no tipo de moradia, cuidados com a saúde e até mesmo acompanhamento básico. Podemos perceber que esses feitos podem refletir diretamente ou indiretamente a gestante. Com isso todos esses fatores analisados são considerados relevantes na inter-relação como riscos a saúde.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	n	%
Faixa etária	18 a 20 anos	11	44
	21 a 30 anos	8	32
	31 a 35 anos	6	24
Escolaridade	Sem escolaridade	-	0
	Ensino fundamental incompleto	9	36
	Ensino fundamental completo	3	12
	Ensino médio incompleto	7	28
	Ensino médio completo	5	20
	Ensino superior incompleto	-	0
	Ensino superior	1	4
Profissão	Agricultora	24	96
	Estudante	-	0
	Monitora	1	4
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>100%</b>

Tabela 1 – Caracterização da amostra quanto aos dados sociodemográficos. Gestantes (n=25). São Joaquim do Monte (PE), Brasil, 2021.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando perguntados sobre o período gestacional em que se encontravam, 48% responderam estar no segundo trimestre, 36% no terceiro trimestre e apenas 16% no primeiro trimestre. No gráfico 1, pode-se observar os resultados referentes ao uso de alguma planta medicinal durante a gestação, das quais, 68% que não faziam uso, e apenas 32% disseram que sim. Ao serem perguntadas muitas delas disseram que não gostam de chás, pelo fato de possuírem cheiro ou gosto ruim, e outras por terem medo de fazer o uso pelo fato de estarem gestantes.

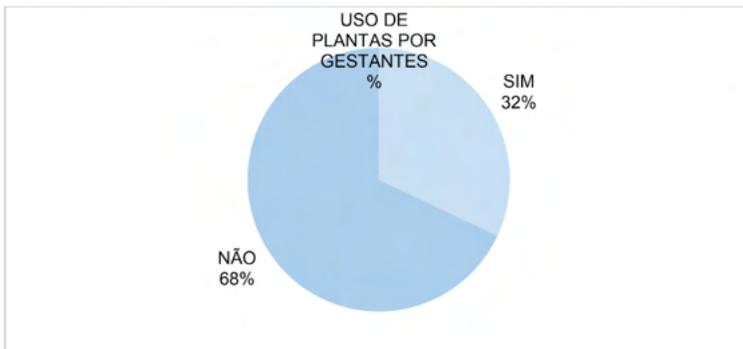


Gráfico 1- Informações de uso de plantas medicinais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As gestantes que relataram uso de plantas medicinais durante a gestação, foi questionado quais plantas fizeram uso, sendo os resultados reportados no Gráfico 2.

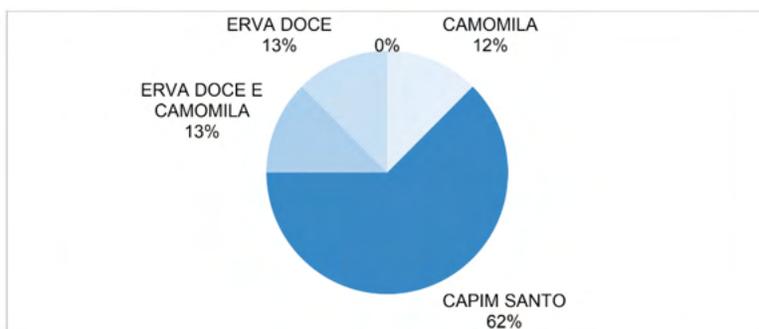


Gráfico 2 - tipos de plantas medicinais usadas pelas gestantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maior parte das gestantes reportaram o uso do Capim Limão 5 (62%), popularmente conhecido por Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), 1 (12%) afirmou que usava Camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, 1 (13%) apenas a Erva doce (*Pimpinella anisum* L.) e 1 (13%) que usava tanto a erva doce quanto a camomila.

A camomila (*Chamomilla recutita*), a erva-doce (*Pimpinella anisum*) e o capim-limão (*Cymbopogon citratus*), possuem ação terapêutica reconhecida como calmante e antiespasmódica. Porém seu uso é contraindicado durante a gestação pelo fato de provocar o relaxamento do útero, estimular o sangramento podendo até provocar aborto espontâneo. Faria et al. (2004)

Fica evidente que as espécies medicinais podem ser facilmente obtidas e/ou cultivadas pelas pessoas em seus próprios quintais, sem que haja a necessidade de ir a

um comércio de produtos naturais ou farmácias e drogarias para adquiri-las (Emerenciano; Araújo, 2010). Isto faz com que as plantas apresentadas no Gráfico 2, sejam frequentemente utilizadas pela população como forma de tratamento para diversas enfermidades e sintomas clínicos, simplesmente pelo seu fácil acesso, baixo custo e conhecimentos populares, sem comprovação científica, ou sem conhecimento a respeito dos efeitos adversos e riscos durante a gestação.

Quando perguntadas sobre a finalidade do uso da planta medicinal, quem indicou e a forma de uso dessas plantas, as mesmas reportaram os dados expressos na Tabela 2.

<b>Finalidade que utiliza a planta medicinal</b>	<b>Nº</b>
Dor e febre	1
Porque gosta	2
Calmante	5
<b>Total</b>	<b>8</b>
<b>Informações sobre Medicina Botânica</b>	<b>Nº</b>
Através de familiares	8
Através de amigos	-
Através de profissionais de saúde (Médico, Enfermeiro, Farmacêutico)	-
Através de mídia (TV, rádio, internet)	-
<b>Total</b>	<b>8</b>
<b>Quanto a forma de uso das plantas (forma de uso e preparo)</b>	<b>Nº</b>
Ferver em água	7
Infusão	1
<b>Total</b>	<b>8</b>

Tabela 2 - Informações de uso de plantas medicinais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maior parte das entrevistadas relatou utilizar as plantas medicinais com o objetivo calmante, para alívio da dor e febre e por gostar, sendo respectivamente, 63%, 12% e 25% das gestantes. Vale ressaltar que acrescentaram que faziam uso porque gostavam e se sentiam bem ao tomar o chá. O conhecimento sobre a utilização de algumas plantas 100% das participantes respondeu que tiveram influência do meio familiar, que foram passadas de gerações, que de certa forma passou a ganhar credibilidade dentro da família sobre o uso da medicina botânica. Quando questionadas sobre a forma de uso e preparo das plantas medicinais 7 (88%) responderam que ferviam em água (decoção) e 1 (13%) que colocava água quente na xícara junto com a planta e abafava (infusão), ambos em forma de chá.

Quando perguntadas se tinham algum tipo de conhecimento que o uso de plantas

sem a devida orientação poderia causar danos a saúde tanto para o feto como para a gestante, 17 (68%) responderam que sim e 8 (32%) que não tinham conhecimento, conforme Gráfico 3. Considerando as respostas das entrevistadas é possível perceber que a maioria das gestantes mesmo sem ter conhecimento bastante sobre o assunto com relação às propriedades das plantas quanto aos seus efeitos toxicológicos, relatam a preocupação do uso de plantas na gestação, por ser um período delicado e que requer extremo cuidado com os riscos e consequências que o uso inadequado possa causar para as mesmas e conseqüentemente e seus fetos.



Gráfico 3 - conhecimento dos riscos que o uso de plantas sem a devida orientação pode causar.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando perguntadas se informam nas consultas de rotinas ao seu médico sobre a utilização de plantas medicinais 13 (52%) que sim e 12 (48%) que não. Levando em consideração que a maioria das gestantes respondeu que sim pelo fato de antes da gestação faziam o uso de algumas plantas e logo após já se preocuparam em informar ao médico.

Dentro de um contexto podemos citar as gestantes como sendo um grupo mais afetado, devido principalmente à falta de informação necessária, contudo podendo afetar dois organismos ao mesmo tempo. (Costa, 2010).

Quando perguntadas se existia uma atenção farmacêutica voltada para a orientação quanto ao uso correto das plantas medicinais 8 (32%) gestantes responderam que sim e 17 (68%) responderam que não. A orientação farmacêutica é de extrema importância para as gestantes neste período, pois como grande parte está habituada com essa prática do uso indevido de plantas e fitoterápicos sem uma orientação dos riscos e danos que podem provocar à saúde. Muitas plantas medicinais/fitoterápicos possuem restrições de uso, reações adversas, efeitos colaterais. É de suma importância que o farmacêutico atente a população para que ela conheça as plantas incluindo cultivos das plantas, dosagem de preparação principalmente de chás que é o método mais utilizado, sua via de administração e ao mesmo tempo procure orientar a população sobre tais problemas,

onde fica indispensáveis a orientação da população e principalmente a gestantes, bem como a prática de educação da saúde, onde o profissional de saúde deve dialogar com os seus pacientes a fim de identificar qual prática alternativa eles realizam e principalmente às de riscos que a gestantes praticam (Varrela, Azevedo, 2013) (SILVA, Naiana Fernandes, 2013).

Quando perguntas sobre sua opinião de qual seria o profissional que estaria habilitado para orientar de forma correta acerca das plantas medicinais, 17 (68%) responderam que seria o Médico, 4 (16%) responderam que seria o Farmacêutico e 4 (16%) que seria o Enfermeiro. A falta de conhecimento ainda é bastante evidente quanto o papel do farmacêutico e seu conhecimento bem como sua preparação sobre o assunto. Contudo é evidente uma limitação que de certo modo pode ser apontada à baixa interação das gestantes entrevistadas com o farmacêutico em algumas atividades que relacionam pacientes e profissionais como a não inserção do farmacêutico na atenção primária, devendo atuar na estratégia de saúde da família que está interligada diretamente ao novo perfil do profissional egresso disposto nas diretrizes nacionais curriculares para o curso de farmácia que corroboram para uma formação mais crítica e humanística dentro do SUS (MEC/CNE/CES, Resolução nº 02/02, Art. 3º) Ricieri (2006). Que por sua vez trata-se de uma estratégia que irá facilitar o vínculo entre o farmacêutico e outros profissionais da saúde e conseqüente os usuários, podendo interferir de forma positiva em medidas de prevenção e promoção a saúde.

## 4 | CONCLUSÃO

Mediante a realização da pesquisa, são perceptíveis quatro fatores existentes: o risco, a composição fitoquímica, falta de conhecimento pelo grupo em estudo e a importância da atenção farmacêutica a atenção primária à saúde. As gestantes por sua vez são identificadas como sendo um grupo de risco mais preocupantes com relação ao uso de plantas medicinais, pois, as plantas têm muitas substâncias, podendo causar efeito embriotóxico, teratogênico ou abortivo, o uso indiscriminado deste recurso é um risco para a gestante e desenvolvimento do feto, devido à lacuna ainda existente da atuação do farmacêutico na intervenção. Evidencia-se ainda que a falta de informações dificulta ainda mais a promoção da saúde neste grupo pelo fato das gestantes não ter o conhecimento necessário sobre a utilização de plantas medicinais, bem como seus malefícios para a sua saúde, porém é notório perceber que muitas delas por medo ou pela falta do conhecimento a cerca do assunto preferem não fazer uso.

A atuação do farmacêutico é de suma importância na atenção básica, pois, se trata da primeira porta de entrada do paciente a promoção em saúde, propõe ao farmacêutico conhecer os aspectos dos pacientes, contudo desenvolver recomendações principalmente para o grupo de risco, fazer educação em saúde com embasamento científico para orientar

corretamente, tirar dúvidas sobre os riscos/benefícios do uso de plantas medicinais, prestando uma assistência de qualidade, segura e eficaz a gestante. Ao analisar alguns estudos já reportados na literatura, verifica-se que algumas plantas comumente utilizadas possuem em sua composição algumas substâncias que pelo uso indiscriminado podem ser tóxicas tanto para a gestante quanto para o feto. Além disso, observamos que a falta de conhecimento a este grupo em estudo é bastante freqüente quanto aos possíveis riscos, em que a maioria das entrevistadas não tem consciência sobre o perigo e a importância de um acompanhamento profissional.

Muitas plantas medicinais possuem restrições de uso, reações adversas, efeitos colaterais. É de suma importância que o farmacêutico atente a população para que ela conheça as plantas incluindo cultivos das plantas, dosagem de preparação principalmente de chás que é o método mais utilizado, sua via de administração e ao mesmo tempo procure orientar a população sobre tais problemas, onde fica indispensáveis a orientação da população e principalmente a gestantes, bem como a prática de educação da saúde. O farmacêutico ele pode atuar como sendo essencial no que diz respeito às devidas informações sobre as propriedades presentes nas plantas, pois ele como profissional detém do conhecimento específico sobre os medicamentos e plantas, bem como quais podem ser indicadas ou não, podendo assim fornecer uma educação a gestante em termos de riscos e uso de determinadas plantas. Desse modo, este estudo evidenciou o uso de plantas medicinais sem orientação profissional bem como a importância da implantação da atenção farmacêutica como sendo indispensável na Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo o farmacêutico como sendo um profissional habilitado para orientar e acompanhar o uso de plantas medicinais para o grupo específico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Glebson Costa et al. **A percepção das gestantes frente à utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso. Cuité, 2019.

ARCANJO, G.M.G., ET al. **Estudo da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva.** *Revista Eletrônica de Biologia (REB)*. Volume seis (3): 234-250 2013

BADKE, Marcio Ross ato ET al. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem.** 2008.

COSTA, G.D., et al. **O uso de Plantas Medicinais na gestação, 2010.56f.** TCC (Graduação) - Centro de Ciências da Saúde. Curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

DUARTE, Ana Flávia Schwabe et al. **O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.** *Visão Acadêmica*, v. 18, n. 4, 2018.

DE FARIA, Patrícia Goulart; AYRES, Amanda; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde.** Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004.

GAIÃO, Cristina Kelly Toscano et al. **AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA CONTRAINDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS USADAS POPULARMENTE NA INTERFERÊNCIA REPRODUTIVA.**

GONÇALVES, Vera Regina Nuñez. **Espécies utilizadas na medicina popular no município de Dom Pedrito sob os nomes vernáculos de " Garupá", " Guaçatumba" e " Poejo".** 2016.

GORRIL, Leticia Englerth et al. **Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR , v. 20, n. 1, 2016.

MENDIETA, Marjoriê da Costa et al. **Plantas tóxicas: importância do conhecimento para realização da educação em saúde.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 680-686, 2014.

MONTANARI, Tatiana. **O uso popular de plantas como emenagogas e abortivas.** Reprod Clim, v. 23, n. 4, p. 170-175, 2008.

PONTES, Sarah Medeiros et al. **Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação.** Comunicação em ciências da Saúde, v. 23, n. 4, p. 305-311, 2012.

RICIERI, M. C. et al. **O farmacêutico no contexto da estratégia em saúde da família, que realidade é esta?.** Visão acadêmica, v. 7, n. 2, 2006.

SILVA, Naiana Fernandes. **Atenção farmacêutica em gestante.** 2013.

DA SILVA, Jaciara Nascimento; DANTAS, Ivan Coelho; CHAVES, Thiago Pereira. **Plantas utilizadas como abortivas no município de Bom Jardim-PE.** 2010.

SUZUKI, Liane Kiyomi. **Práticas populares utilizadas por gestantes de alto risco: existe suporte na literatura sobre essas práticas?.** 2013.

VARELA, Danielle Souza Silva; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. **Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos.** Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afrodisíaco 33, 35

Antibióticos 44, 45, 88

Aprendizagem significativa 144, 145

Ascidiacea 86, 87

Atenção básica 12, 20, 22, 30, 82, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Atenção farmacêutica 22, 29, 30, 31, 32, 112, 121

Atividade antimicrobiana 44, 45, 51, 52, 54, 55, 66, 68, 78, 89, 96

Atividade farmacológica 60, 69, 71, 72, 81

### C

Cerrado 105, 106, 107, 110, 111, 120

Compostos bioativos 43, 75, 86, 87

Compostos químicos 58, 60, 63, 66, 71, 87

Cromatografia 50, 56, 57, 58, 59, 65, 68, 91

### D

Disfunção erétil 33

Doenças 2, 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 18, 23, 34, 36, 37, 39, 41, 44, 49, 68, 76, 88, 90, 99, 113, 119

### E

Ecossistema marinho 87

Espécie nativa 105

Esquemas gráficos 145

Estimulante sexual 33, 35, 42

Etnobotânica 112, 114, 121

### F

Farmacovigilância 19, 70

Fitoterapia 1, 2, 3, 8, 9, 12, 20, 21, 23, 101, 121

### G

Gestação 10, 11, 12, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 120

Gestão em saúde 123

Grupo de mulheres 132, 136, 137, 138

## I

Intervenção comunitária 132, 133, 134, 140, 141

Invertebrados marinhos 86, 87

Investigação ação-participativa 132

## L

Leguminosa 105

## M

Mapa conceitual 144, 147, 148

Medicina popular 32, 44, 51, 106

## O

Óleos voláteis 57

## P

Perfil fitoquímico 69, 71, 72, 74, 81

Plantas medicinais 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 44, 45, 50, 57, 68, 70, 81, 83, 84, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122

## R

Regionalização 123

Resistência antimicrobiana 44

Rinite alérgica 1, 2, 3, 9

## S

Saúde da gestante 22

Savana 106, 107

Serviços de saúde 123, 124, 125, 128, 130, 131

Sistema imunológico 1, 78

Sistema único de saúde 19, 23, 24, 70, 120

## T

Terpenos 47, 50, 56, 57, 59, 71, 74

Toxicidade 10, 12, 69, 71, 72, 79, 80, 81, 86, 88, 94, 98, 100

Tratamentos alternativos 33, 34, 57

## U

Umbuzeiro 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Unidade básica de saúde 10, 22, 24, 31

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos



  
Atena  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

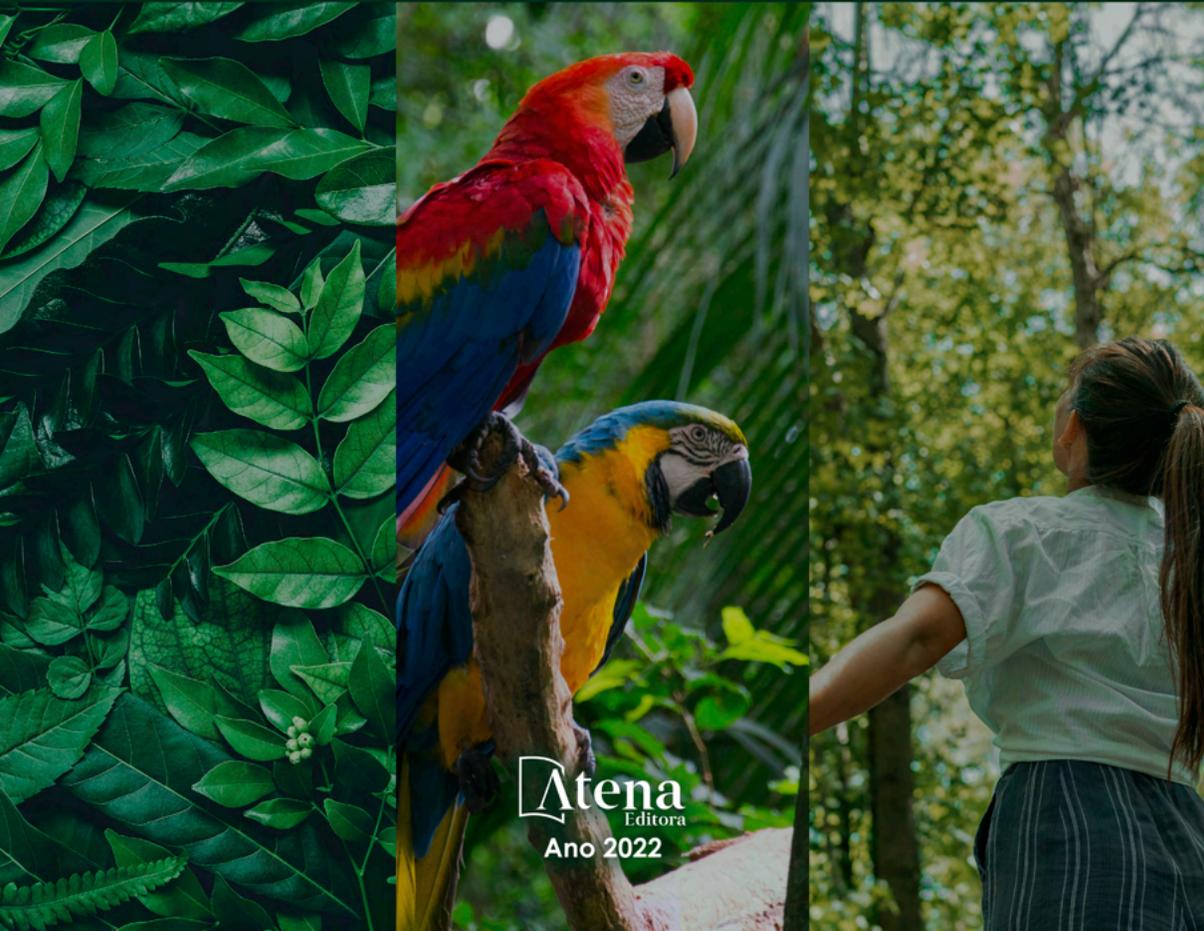
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos



 **Atena**  
Editora  
Ano 2022